

RICARDO SADA

Conselhos para o progresso espiritual



PATMOS
LIVROS DE ESPIRITUALIDADE

RICARDO SADA FERNÁNDEZ

CONSELHOS PARA O PROGRESSO ESPIRITUAL

EDICIONES RIALP
MADRID

Título original: *Consejos para el progreso espiritual*

© 2021 *by* RICARDO SADA FERNÁNDEZ

© 2022 *by* EDICIONES RIALP, S.A.,
Manuel Uribe 13-15, 28033 Madrid
(www.rialp.com)

Tradução: Maria da Conceição da Rocha Páris

Revisão: Maria José Figueiredo

Não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro, nem o seu tratamento informático, nem a transmissão por nenhuma forma ou por qualquer meio, quer seja eletrónico, mecânico, por fotocópias, por registo ou por outros métodos, sem a autorização prévia e escrita dos titulares do *copyright*. Dirija-se a CEDRO (Centro Español de Derechos Reprográficos, www.cedro.org) se precisar de reproduzir, fotocopiar ou fazer scan dalgum fragmento desta obra.

Pré impressão: produccioneditorial.com

ISBN (edição impressa): 978-84-321-6173-5

ISBN (edição digital): 978-84-321-6174-2

ÍNDICE

CAPA

CAPA INTERNA

CRÉDITOS

PREÂMBULO

I. O PROGRESSO NA VIDA ESPIRITUAL

INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, IDADE ADULTA

OS PRINCIPIANTES OU INFANTES ESPIRITUAIS

A ETAPA DOS PROFICIENTES OU O ADOLESCENTE ESPIRITUAL

A PERFEIÇÃO OU IDADE ADULTA ESPIRITUAL

II. DUAS ÊNFASES NA VIDA INTERIOR

A ÊNFASE NA ASCÉTICA

A ÊNFASE NA MÍSTICA

PRÓS E CONTRAS

III. A ASCÉTICA COMO MEIO

A ASCÉTICA COMO MEIO

O PROTAGONISTA É DEUS

EXPERIÊNCIAS DE VIDA: QUANDO A ASCÉTICA SE CONVERTE NUM FIM

IV. OS ESCOLHOS DA ABORDAGEM MÍSTICA

A FALSA HUMILDADE

«MÍSTICA» COMO VOCÁBULO PEJORATIVO

A CONFUSÃO COM OS CAMINHOS EXTRAORDINÁRIOS

EXCLUSIVA DE FRADES E FREIRAS?

MAIS DOIS ESCOLHOS: A INVEJA E A CHACOTA

OS MAUS DIRETORES ESPIRITUAIS

ARTIMANHAS SUBTIS DO DEMÓNIO

V. A PREMISSA DO RECOLHIMENTO INTERIOR

UM DEUS ESCONDIDO

UNIFICAR-SE NA DISPERSÃO

PENETRAR NUM ABISMO

VI. A PREMISSA DA PUREZA DE CORAÇÃO

NADA SENÃO TU, SENHOR

COMO SABER SE O MEU CORAÇÃO É PURO?

OPORTUNIDADES DE DESPRENDIMENTO: A DOENÇA CRÓNICA E A VELHICE

VII. A PREMISSA DO AMOR À CRUZ

A CRUZ, PEDRA DE TOQUE DO AMOR

SER *DA CRUZ*

VIII. A PREMISSA DA DOCILIDADE AO ESPÍRITO SANTO

MOVIDOS PELO ESPÍRITO DE AMOR

UMA AÇÃO DISCRETA E SILENCIOSA

IX. O PONTO DE INFLEXÃO

EM QUE SITUAÇÃO NOS ENCONTRAMOS?

UM PROCESSO SIMULTÂNEO

A SÍNTESE DE SÃO JOÃO DA CRUZ

X. A MÍSTICA E OS MODOS DE ORAÇÃO

A POLARIDADE NA ORAÇÃO: ELE OU EU

FÉ E CONTEMPLAÇÃO

A MÍSTICA INTRODUZ UMA SITUAÇÃO *NOVA*

XI. UMA ATUAÇÃO MAIS INTENSA DOS DONS

QUE FAZER PARA QUE OS DONS ATUEM MAIS INTENSAMENTE?

RECETIVIDADE

XII. PERMANECER NA MÍSTICA É PERMANECER NO AMOR

OS CONSELHOS TÊM QUE VER COM O AMOR

UM AMOR PURO, DESINTERESSADO, CRESCENTE

UM AMOR PESSOAL, DE IMEDIATEZ E PERMANÊNCIA

SOLTAR AS ALMAS PARA APRENDEREM A ARTE DO AMOR

DEUS DESEJA-O, MAS NEM SEMPRE O DÁ

PEDIR A CONTEMPLAÇÃO

OS VAIVÉNS E OS GRAUS DA MÍSTICA

A MODO DE SÍNTESE

APÊNDICE DECLÍNIO DA ORAÇÃO CONTEMPLATIVA A PARTIR DO SÉCULO XVII

A ESCOLA INACIANA E A SUA INFLUÊNCIA NOS SÉCULOS PORTERIORES

A CONTROVÉRSIA SOBRE A ORAÇÃO DE CONTEMPLAÇÃO DENTRO DA COMPANHIA

AUTOR

PREÂMBULO

Não pretendo nem penso que o que vou dizer é tão acertado que seja tido por regra infalível, o que seria desatino em coisa tão dificultosa. Como há muitos caminhos neste caminho do espírito, poderá ser que acerte a dizer alguma coisa sobre algum deles.

Santa Teresa de Jesus, *Fundações*, 5, 1

RAZÃO TEM SANTA TERESA: nestes caminhos do espírito, cada um deve ir pelo seu. Com ela e com o poeta, dizemos: *Cada caminhante siga o seu caminho*[\[1\]](#). Se assim é, o que pretendem estas linhas? Simplesmente, elencar algumas experiências — umas positivas, outras nem tanto — sobre as diferentes fases da vida interior, convidando ao *progresso*; conjurar o perigo da estagnação espiritual, esse estado a que se convencionou chamar das *almas retardadas*[\[2\]](#). Porque, no âmbito do divino, não basta deixar passar o tempo: não avançar é retroceder. Quando isso acontece, os anseios da juventude tornam-se decepções na maturidade e amarguras na velhice; ou catástrofes espirituais quando menos se esperava.

Tal como a santa de Ávila, tenho consciência, portanto, de que vou tratar de *coisas dificultosas*. Mas atrevo-me a fazê-lo, pois *poderá ser que acerte a dizer alguma coisa sobre alguma delas*. Se assim for, darei o meu trabalho por bem empregue.

[\[1\]](#) Em 1938, o diretor da escola de Oficiais do Estado Maior de Madrid pediu a António Machado um lema para a instituição e o poeta sugeriu-lhe este.

[2] R. Garrigou-Lagrange, *Las tres edades de la vida interior*, Madrid, Palabra, 1986, vol. I. O teólogo dominicano chama *almas retardadas* àquelas que, com o passar do tempo, não progridem na vida espiritual, como a criança que não atravessa com normalidade o ponto de inflexão para a adolescência, mantendo o crescimento biológico, mas interrompendo o psicológico, e tornando-se assim um anão perpétuo. O mesmo pode acontecer, em termos análogos, na vida espiritual.

I.

O PROGRESSO NA VIDA ESPIRITUAL

Se disseres «basta!», estás perdido.

Santo Agostinho, *Sermão* 169, 18

É DESÍGNIO DE DEUS que nenhuma criatura viva receba logo de princípio a perfeição a que está chamada: a mudança faz parte da nossa natureza[1]. Só Deus pode dizer: *Eu sou o Senhor e não mudo* (Mal 3, 6). Deter-se é decair: «Quem não cresce e avança, volta para trás»[2]. «Quem não progride, retrocede»[3]. «Quando se deixa de avançar, imediatamente se decai»[4].

Nestas páginas, tentaremos falar deste progresso e dos riscos que resultam de abrandar, seja por descuido ou por confusão.

INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, IDADE ADULTA

São Tomás compara as etapas da vida espiritual às da vida corpórea[5]: os principiantes ou *incipientes* são crianças; os desenvolvidos ou *proficientes* são jovens; aqueles que atingiram um desenvolvimento maior — um certo grau de *perfeição* — são adultos.

Mas o que é que caracteriza cada etapa? De forma simplificada — na verdade, *muito simplificada* —, diremos que a infância é *etapa da obrigação*; a juventude é a etapa *das virtudes*; e a idade adulta é regida pelo *amor*.

Especifiquemos desde já que esta classificação não é rígida: o *incipiente* e o *proficiente* também agem por amor, e o exercício das virtudes deve continuar no *perfeito*, e até com mais exigência. Este último também pode sentir tentações básicas, como se fosse um principiante acabado de sair do pecado; e um principiante pode experimentar de repente elevações místicas. Os esquemas rígidos não empatam a ação soberana do Espírito de Deus, nem as

provas que Ele envia. Mas o esquema ajuda, pois apresenta a vida interior como algo *progressivo*, que tende para a plenitude do amor a Deus.

Diremos também que, tal como na vida humana, também na vida do espírito há momentos de transição. Para aceder a um estado novo, é preciso abandonar o estado anterior, processo que é acompanhado — tal como a passagem da crisálida à borboleta — por dores de crescimento. Os progressos espirituais costumam acontecer a par de renúncias e aflições. Quem não estiver disposto a passar por elas, quem fugir às novas exigências, não fica onde está, mas será vítima do perigo atrás mencionado: ser uma *alma retardada*[\[6\]](#).

Analisemos um pouco melhor cada etapa da vida interior.

OS PRINCIPIANTES OU INFANTES ESPIRITUAIS

É *principiante* ou *incipiente* quem vive a sua primeira conversão ou, mais propriamente, a sua *justificação* (do grego, *dikaiôsis*). Este conceito — fundamental na teologia católica — marca a passagem do estado de pecado para o estado de graça. Quem permanece em pecado mortal não é *incipiente* na vida espiritual: ainda não nasceu para ela; quando, porém, a graça santificante chega à sua alma, começa uma vida nova. O início é balbuciante, ainda sem virtudes consolidadas: a pessoa tem de se cingir aos preceitos, ou seja, à *obrigação* da lei. O seu horizonte é cumprir o decálogo e proteger-se dos assaltos da concupiscência, fazendo violência a si própria se for necessário. A sua tarefa será fundamentalmente negativa: evitar que a graça santificante desapareça. «Há diferentes graus de caridade, conforme as diversas obrigações (*studia*) que o progresso nessa virtude impõe ao homem. O primeiro dever que lhe incumbe é evitar o pecado e resistir às lisonjas da concupiscência, que nos impelem no sentido oposto ao da caridade: é o dever dos *incipientes*, em quem

a caridade tem de ser sustentada para não desaparecer»[7].

Esta etapa é, portanto, prevalentemente *negativa*: trata-se de permanecer de pé, evitando o pecado mortal, e depois o venial, prosseguindo a batalha contra as imperfeições voluntárias. O *principiante* movimenta-se em parâmetros mais humanos que divinos. Os seus movimentos espontâneos procedem basicamente de objetos exteriores e muito pouco do influxo do Espírito de Deus, que já está presente nele, mas de forma ainda incipiente. Vive o evangelho mais como temor do que como amor. Tenta cumprir as leis, não como espaços de crescimento, mas como um sistema de obrigações. As suas orações são escassas e laboriosas, e, quando as faz, quase não tem consciência de estar com Deus. Em geral, a sua vida decorre sem acolher a presença do Senhor.

O infante na vida espiritual experimenta vivamente tendências contrárias ao Espírito. Falta-lhe zelo apostólico e também não está em condições de o exercitar; esporadicamente, sofre desordens interiores consideráveis. Envolvido em batalhas sangrentas, experimenta a vida em Cristo como um exercício duro e cansativo.

Para ultrapassar estas dificuldades, terá de avançar — na terminologia de São João da Cruz — nas *purificações ativas*, especialmente as dos sentidos externos, ou seja, na repressão dos apetites desordenados, que poderiam aproximá-lo do perigo. Deverá *mortificar* — *mortem facere*, dar morte a — os sentidos da vista, do ouvido, do tato e do gosto quando lhe apresentam objetos pecaminosos; e também quando se trata de coisas lícitas, mas que o afastam do objetivo que traçou para si. Com a purificação ativa ou mortificação, vai conseguindo que o perigo de regressar à situação primitiva se torne mais remoto. A *purificação ativa* inclui, não só a mortificação corporal, mas também a dos sentidos internos, a memória e a imaginação, quando são acossados por qualquer espécie de tentação, ou

simplesmente quando levam o sujeito a vaguear por espaços fúteis.

Portanto, o progresso do principiante dá-se por esta via negativa a que nos referimos. Se quiser avançar, terá de tentar libertar-se de tudo aquilo que constitui um impedimento ao seu progresso: desprender-se de objetos e divertimentos vazios, fugir da complacência nos êxitos pessoais, retificar metas egoístas, romper com a escravidão do materialismo, da sensualidade, das inclinações desordenadas... Deste modo, irá orientando a sua existência para o crescimento da graça — principalmente com a receção frequente da eucaristia e a confissão —, ao mesmo tempo que programa o seu dia com práticas de piedade, convenientemente distribuídas. Se for fiel, em breve terá desarraigado os seus principais defeitos e começará, sem disso se aperceber, a transitar para a segunda etapa.

A ETAPA DOS PROFICIENTES OU O ADOLESCENTE ESPIRITUAL

Diz São Tomás: «A seguir, vem um segundo dever: *velar para ir crescendo no bem*; isto é próprio dos *proficientes*, que se esforçam sobretudo por conseguir que a caridade se fortaleça e desenvolva neles»[8].

O principiante, atento a evitar os assaltos da concupiscência e a praticar a piedade cristã, vai-se consolidando na graça habitual ou santificante. Evita decididamente, não só o pecado mortal e as ocasiões que podem aproximá-lo dele, mas também o pecado venial deliberado e as imperfeições, de que se apercebe cada vez mais claramente. Iluminado pelo convívio assíduo com Deus, vislumbra no seu horizonte diferentes possibilidades de progredir através de conversões sucessivas, de melhorias, de metas. Parece ir ultrapassando a simples obrigatoriedade da lei e conseguindo a consolidação das virtudes, através da chamada *luta ascética* (do grego